

Ana Hatherly

1929

Ana Hatherly (Porto,) é uma poeta, ensaísta, investigadora, professora universitária e artista plástica portuguesa. Membro destacado do grupo da Portuguesa nos anos 60 e 70, tem uma extensa bibliografia poética e ensaística. Dedicou-se também à investigação e divulgação da literatura portuguesa do período barroco tendo fundado as revistas e . Licenciada em pela , doutorou-se em do na Universidade da Califórnia em Berkeley. Professora Catedrática da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa onde fundou o Instituto de Estudos Portugueses. Membro da Direcção da Associação Portuguesa de Escritores nos anos 70, foi também membro fundador e depois Presidente do P.E.N. Clube Português e Presidente do Committee for Translations and Linguistic Rights do International P.E.N. Em 1978 foi agraciada pela Academia Brasileira de Filologia do Rio de Janeiro com a medalha Oskar Nobiling por serviços distintos no campo da literatura. Em 1998 obteve o Grande Prémio de Ensaio Literário da Associação Portuguesa de Escritores; em 1999 o Prémio de Poesia do P.E.N. Clube Português; em 2003 o Prémio de Poesia Evelyn Encelot, em França, e o Prémio Hannibal Lucic, na Croácia. Paralelamente tem uma carreira como artista plástica, iniciada nos anos 60, com um extenso número de exposições individuais e colectivas em Portugal e no Estrangeiro. Obras suas estão incluídas nos principais Museus de Arte Contemporânea portugueses e em colecções privadas nacionais e estrangeiras. Diplomada em técnicas cinematográficas pela International London Film School, nos anos 70 foi docente na Escola de Cinema do Conservatório Nacional, e no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual), em Lisboa. Existem cópias dos seus filmes no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e no Arquivo da Cinemateca Portuguesa, em Lisboa.

Aurélia de Sousa

1865-1922

Embora descendente de portugueses, Maria Aurélia Monteiro de Sousa nasceu na América do Sul, na cidade de Valparaíso (Chile), em 1865, mudando-se para Portugal, juntamente com os pais, quando era ainda criança. Foi na cidade do Porto que recebeu suas primeiras lições de pintura, prosseguindo os estudos, mais tarde, com Caetano da Costa Lima e com E. Marques de Oliveira. Demonstrando aptidão para as artes, foi para a França, aperfeiçoando-se com Jean-Paul Laurens e Benjamin Constant. Viajou intensamente, percorrendo França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália e Espanha, num intercâmbio de conhecimentos. Ao mesmo tempo que expunha sua arte, não perdia oportunidade de assimilar a tradição cultural guardada por esses povos, introduzindo-a no seu trabalho que, na conta de Fernando de Pamplona, «distinguiu-se pelo vigor e liberdade do seu processo pictórico». Passou a última fase de sua vida residindo na Quinta da China, nas proximidades do rio Douro, lugar agradável e que lhe oferecia belíssimas paisagens como tema para seus quadros e lá veio a falecer, em 1922. O quadro Cena familiar revela toda a delicadeza de sua pintura. Note-se o contraste com as linhas pesadas do Auto-retrato, dando uma ideia da versatilidade com que a pintora passava de um a outro estilo.

Maria de Sousa

1939

Maria Ângela Brito de Sousa é uma professora universitária e uma investigadora de prestígio internacional na área das ciências biomédicas. Os trabalhos apresentados, ao longo de 40 anos de carreira, ajudaram a compreender melhor o funcionamento do sistema imunológico. Maria Ângela Brito de Sousa trabalhou com alguns dos mais relevantes cientistas nacionais. Criou o Programa Graduado em Biologia Básica e Aplicada (GABBA) na Universidade do Porto. Em 2004 recebeu o Prémio Estímulo à Excelência do Ministério da Ciência. É uma mulher de ciência, com elevadíssima qualidade técnica e obstinado rigor académico.

Guilhermina Suggia

1885-1950

Guilhermina Suggia, violoncelista portuguesa, nasceu a 27 de junho de 1885 no Porto, onde faleceu a 30 de Julho de 1950. Guilhermina terá começado a estudar música aos 5 anos, tendo seu pai, violoncelista, como primeiro professor. A sua primeira aparição pública verificou-se quando tinha sete anos de idade, em Matosinhos. Guilhermina ao violoncelo e a sua irmã Virgínia (3 anos mais velha) ao piano, eram convidadas para actuar no seio cultural portuense. Com apenas 13 anos, Guilhermina era violoncelista principal da Orquestra da Cidade do Porto. Em 1898, o pai consegue que ela tenha umas aulas com o famoso violoncelista Catalão Pablo Casals. Aos 15 anos, numa actuação com a irmã Êno Palácio Real de Lisboa, diz à rainha D. Amélia que gostaria de aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais no estrangeiro. Uns meses depois, a coroa portuguesa concedeu-lhe uma bolsa para estudar no conservatório de Leipzig, na Alemanha, para onde vai, acompanhada pelo pai. A vida de pai e filha em Leipzig era extremamente difícil, pois a bolsa cobria apenas os custos com as aulas e a estadia de Guilhermina. Então, a sua irmã, pianista, sacrificando a sua carreira, decide dar aulas particulares, providenciando assim o sustento da família. É o regresso de Guilhermina foi adiado até à sua apresentação histórica no concerto comemorativo do aniversário da orquestra Gewandhaus em 26 de Fevereiro de 1903. Tinha apenas 17 anos. Nunca um intérprete tão jovem havia actuado com a orquestra, muito menos como solista e menos ainda do sexo feminino. O êxito foi total. Começava aqui o seu sucesso internacional. Em Março de 1903 regressa à sua terra natal conquistando o público portuense num concerto em que actuou acompanhada pela sua irmã Virgínia. A vida de Guilhermina transforma-se completamente e a partir dessa altura é acolhida nas salas de concerto da Europa, ê onde o sucesso foi tão grande, que o público lhe chamava "Paganina!" (referindo-se ao eterno Paganini). Em 1906 começa a partilhar a casa com Pablo Casals, sendo famosos os convívios do casal com pintores, músicos, filósofos e escritores. A relação termina em 1913 e Guilhermina vai viver para Londres, tornando-se este o centro da sua actividade musical. As críticas da altura referem que os aplausos são estrondosos, ressoando nas salas com assistências enfeitiçadas. Em 1924 adquire casa no Porto, vindo a casar com o médico José Carteaudo Mena

BE/ CRE/ 2007_08
ESAH

MULHERES NOTÁVEIS DO PORTO

VIOLONCELISTAS

ESCRITORAS

POETISAS

PIANISTAS

PINTORAS

ESCULTORAS

CIENTISTAS

ACTRIZES

DESPORTISTAS

POETISAS

ESTILISTAS

POLÍTICAS

PINTORAS

FOTOGRAFAS

ARQUITECTAS

ENGENHEIRAS

CIENTISTAS

ACTRIZES

PEDAGOGAS

VIOLONCELISTAS



Sophia de Mello Breyner Andresen
1919-2003

Nasceu no Porto a 6 de Novembro, no seio de uma família aristocrática. Aos 3 anos, decora A Nau Catrineta, recitada por uma criada. Antes de aprender a ler, o avô ensinou-a a recitar Camões e aos 12 anos escreve os seus primeiros poemas. Em 1936 ingressa na Faculdade de Letras de Lisboa, frequentando o curso de Filologia Clássica, que não veio a concluir. Volta para o Porto até ao seu casamento com Francisco Sousa Tavares, altura em que muda definitivamente para Lisboa. É uma das escritoras contemporâneas com mais projecção a nível nacional. A sua obra abrange a poesia, o conto, sobretudo infantil, o ensaio e a tradução. No seu mundo poético, o mar, a terra, a casa, a infância e a família ocupam um espaço privilegiado. Teve um papel importante de intervenção social, cívica e política, sendo fundadora da "Comissão Nacional de socorro aos presos políticos". Contudo, é como poeta que se destaca: a sua vasta obra é considerada excepção. Luz, verticalidade e magia estão sempre presentes na obra de Sophia, quer nos seus contos, inicialmente destinados aos seus cinco filhos, e que rapidamente se transformaram em clássicos da literatura infantil, com títulos como "O Rapaz de Bronze", "A Fada Oriana" ou "A Menina do Mar". Sophia é ainda tradutora para português de obras de Claudel, Dante, Shakespeare e Eurípedes, tendo sido condecorada pelo governo italiano pela sua tradução de "O Purgatório". Foi a primeira mulher a receber o mais importante galardão literário da língua portuguesa, o Prémio Camões, em 1999. Entre outras distinções, foi contemplada com o Grande Prémio de Poesia pela Sociedade Portuguesa de Escritores pelo seu "Livro sexto", e com o Prémio Rainha Sofia, em 2003. Da vasta obra, distinguimos a obra poética que reúne em 3 volumes, "Obra Poética", 1990, os seus "Contos Exemplares", os livros infantis "O Cavaleiro da Dinamarca", "A Floresta" e tantos outros. Faleceu, aos 84 anos, no dia 2 de Julho.

Ilse Losa
1913-2006

Ilse Lieblich Losa, escritora portuguesa de origem judaica, nasceu a 20 de Março de 1913, ãna Alemanha, e faleceu no Porto, em 6 de Janeiro de 2006. É Ameaçada pela Gestapo de ser enviada para um campo de concentração devido à sua origem judaica, abandonou o seu país natal em 1930. Deslocou-se primeiro para Inglaterra onde teve os primeiros contactos com escolas infantis e com os problemas das crianças. Chegou a Portugal em 1934, tendo-se fixado na cidade do Porto, onde casou com o arquitecto Arménio Taveira Losa, tendo adquirido a nacionalidade portuguesa. Em 1943, publicou o seu primeiro livro "O mundo em que vivi" e desde dessa altura, dedicou a sua vida à tradução e à literatura infanto-juvenil, tendo sido galardoada em 1984 com o Grande Prémio Gulbenkian para o conjunto da sua obra dirigida às crianças. Em 1998 recebeu o Grande Prémio de Crónica, da APE (Associação Portuguesa de Escritores) devido à sua obra *A Flor do Tempo*. Colaborou em diversos jornais e revistas, alemãs e portuguesas, está representada em várias antologias de autores portugueses, colaborou na organização e traduziu antologias de obras portuguesas publicadas na Alemanha. Traduziu do alemão para português alguns dos mais consagrados autores.

Amália Luazes
1865 - 1938

Nascida no Porto, Amália Luazes formou-se na *Escola Normal* desta cidade. Ensinou em diversos locais como Valença do Minho, Sacavém, Oeiras e Lisboa. Foi a fundadora do *Instituto do Professorado Primário Oficial Português em 1916*. Distinta pedagoga, legou-nos obras como *Método Legográfico Luazes*, *Contos para os Nossos Netos*, *A Escola da Vida e Leituras Instrutivas*.

Virgínia Moura
1915 - 1998

Virgínia Moura nasceu em 19 de Julho de 1915 em S. Martinho do Conde, Guimarães. Data de 1933 a sua ligação ao PCP, tendo nesse ano participado na organização da secção portuguesa do Socorro Vermelho (Organização de Socorro aos Presos Políticos Portugueses e Espanhóis). Primeira mulher portuguesa a obter o título de engenheira civil, foi-lhe negado o acesso à Função Pública, pois a ficha policial já então a assinalava como séria opositora da ditadura fascista. cursou ainda Matemáticas e frequentou a Faculdade de Letras de Coimbra. Desenvolveu uma intensa actividade cultural no Porto nos anos quarenta e cinquenta, tendo colaborado (sob o pseudónimo de Maria Selma) em vários jornais e revistas, promovido a edição da revista «Sol Nascente» e diversas conferências com a participação de Teixeira de Pascoais, Maria Isabel Aboim Inglês e Maria Lamas. A sua intensa, firme e corajosa actividade política contra o regime fascista levou-a a em 1949 à primeira prisão o que, até ao 25 de Abril, viria a repetir-se 15 vezes. Ainda na clandestinidade, foi membro do Comité Central do Partido Comunista Português. Depois do 25 de Abril e nas novas condições de liberdade, Virgínia Moura continuou a luta em defesa e consolidação do regime democrático. Virgínia Moura foi distinguida com a Ordem da Liberdade e recebeu a Medalha de Honra da Câmara Municipal do Porto e do Movimento Democrático de Mulheres.

Rosa Mota
1958

Nasceu no Porto, a 29 de Junho. Tornou-se conhecida pelas suas prestações na Maratona, sendo considerada por muitos como uma das melhores corredoras do século XX nessa especialidade. Começou a correr quando ainda frequentava o liceu. Em 1982, participou no Campeonato Europeu de Atletismo, na Grécia, onde ganhou a sua primeira Maratona. Em 1986 foi campeã da Europa e em 1987, campeã do Mundo em Roma; em 1988, ganhou o ouro olímpico em Seoul. Ganhou 14 das 21 maratonas entre 1982 e 1992, numa média de duas por ano. Considerada uma *Embaixatriz do Desporto*, ganhou o Prémio Abebe Bikila pela sua contribuição no desenvolvimento do treino das corridas de longa-distância.

Helena Sá Costa
1913 -2006

Nascida no Porto a 26 de Maio de 1913, Maria Helena Sá e Costa era filha do pianista e compositor Luiz Costa e da pianista Leonilde Moreira de Sá, e irmã de Madalena Sá e Costa, igualmente uma distinta violoncelista, concertista e pedagoga. Viveu desde sempre imersa em música, sendo a sua casa aberta a amigos, músicos e nomes ligados à cultura. Fez os seus estudos em Paris e Berlim. No regresso a Portugal, é convidada para suceder a Vianna da Motta, seu ex-mestre, no Conservatório de Lisboa. Muda-se, anos depois, para o Conservatório do Porto, fundado pelo seu avô, e essas serão as únicas escolas onde leccionará oficialmente, em Portugal. Ê Marcou, decididamente, a música portuguesa no século XX, nos dois domínios em que se evidenciou: pianista e professora. No Porto, formou Adriano Jordão, Pedro Burmester, e Pinho Vargas, entre outros. Ensinou muitos mais, em todo o mundo, onde era convidada para ministrar cursos. Tocou ao lado de famosos pianistas, violinistas, violoncelistas ou cantoras, sob a batuta de grandes maestros e foi jurada de reputados concursos. Na música de câmara, saliente-se o Trio e o Quarteto Portuguesa, onde era violoncelista sua irmã. Associada a Bach (foi a primeira a tocar a integral de O Cravo Bem Temperado em Portugal), elegia com favoritos Mozart, Beethoven, Schubert, Chopin, Ravel. Dos compositores portugueses, tocou Seixas, Bomtempo, Lopes Graça... Helena Sá e Costa presidiu à comissão instaladora da Escola Superior de Música do Porto. Considerada e admirada pela sua cidade natal, o Porto fez-lhe várias homenagens, a última das quais durante a PORTO 2001 - Capital da Cultura, tendo ainda sido dado o seu nome a uma sala de teatro e a um prémio musical. Ê Em 2000, a pianista recebeu o Prémio Almad Faleceu no Porto, a 8 de Janeiro de 2006.

Ana Luísa Amaral
1956

Ana Luísa Amaral nasceu em Lisboa, em 1956, e vive, desde os nove anos, em Leça da Palmeira. É Professora Associada na Faculdade de Letras do Porto. É autora de nove livros de poesia e dois livros infantis. Representada em inúmeras antologias portuguesas e estrangeiras, a sua poesia encontra-se traduzida para várias línguas. Editada no Brasil, será brevemente editada também em Itália. Em 2007, obteve o Prémio Literário Casino da Póvoa/Correntes d'Escritas e recentemente foi galardoada em Itália com o Prémio de Poesia Giuseppe Acerbi.

Minha Senhora de Quê (1990), 2ª edição, Quetzal, Lisboa, 1999
E Muitos os Caminhos, Poetas de Letras, Porto, 1995
Às Vezes o Paraíso, Quetzal, Lisboa, 1998
Imagens, Campo das Letras, Porto, 2000
A Gênese do Amor, Campo das Letras, Porto, 2005
Entre dois rios e outras noites Campo das Letras, Porto, 2008